

REVISTA

DIALÓGO E INTERAÇÃO

ISSN 1275-3687

19

NÚMERO 1



FACCREI

A MIGRAÇÃO PARA A CONTABILIDADE DIGITAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DOS DESAFIOS TECNOLÓGICOS, ORGANIZACIONAIS E HUMANOS NAS EMPRESAS

MIGRATION TO DIGITAL ACCOUNTING: A NARRATIVE REVIEW OF TECHNOLOGICAL, ORGANIZATIONAL AND HUMAN CHALLENGES IN COMPANIES

MIGRACIÓN A LA CONTABILIDAD DIGITAL: UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LOS RETOS TECNOLÓGICOS, ORGANIZATIVOS Y HUMANOS EN LAS EMPRESAS

177

Tainara Beatriz Izidoro Basilio *

Islei José Gonçalves**

RESUMO: Embora a literatura explore aspectos pontuais da contabilidade digital, percebe-se uma necessidade de análise integrada dos múltiplos desafios que permeiam a transição empresarial para este novo paradigma. Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar, por meio de uma revisão narrativa, os principais desafios operacionais, tecnológicos e humanos enfrentados pelas empresas no processo de migração para a contabilidade digital. O estudo empregou uma revisão narrativa, com coleta de artigos científicos realizada exclusivamente via ferramenta de busca Google Acadêmico, abrangendo publicações entre 2016 e 2024, selecionados por sua relevância temática para a investigação dos desafios da digitalização contábil. A análise temática de conteúdo foi utilizada para identificar e categorizar os desafios. Os resultados indicam que a migração para a contabilidade digital é um processo complexo, marcado por desafios interdependentes de ordem tecnológica (custos, integração de sistemas, adoção de IA), organizacional (resistência cultural, adaptação de processos) e humana (desenvolvimento de novas competências, gestão da mudança). A contribuição científica deste artigo reside na articulação e síntese crítica desses desafios, oferecendo uma visão integrada que reforça a necessidade de uma abordagem completa, contemplando tecnologia, processos e pessoas, para uma

*Estudante do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade Cristo Rei – FACCRI. E-mail: tainaraizidoro@gmail.com.

**Mestrando em Contabilidade - UEM. Bacharel em Ciências Contábeis. Docente da Faculdade Cristo Rei – FACCRI. E-mail: islei.jose@faccrei.edu.br.

transição digital bem-sucedida na contabilidade, avançando o conhecimento sobre as dinâmicas da modernização contábil.

Palavras-chave: Contabilidade Digital. Migração Digital. Desafios Tecnológicos.

ABSTRACT: Although the literature explores specific aspects of digital accounting, there is a perceived need for an integrated analysis of the multiple challenges that permeate the business transition to this new paradigm. Thus, the objective of this research was to identify and analyze, through a narrative review, the main operational, technological, and human challenges faced by companies in the process of migrating to digital accounting. The study employed a narrative review, with a collection of scientific articles carried out exclusively via the Google Scholar search engine, covering publications between 2016 and 2024, selected for their thematic relevance to the investigation of the challenges of accounting digitalization. Thematic content analysis was used to identify and categorize the challenges. The results indicate that the migration to digital accounting is a complex process, marked by interdependent challenges of a technological (costs, systems integration, AI adoption), organizational (cultural resistance, process adaptation), and human (development of new competencies, change management) nature. The scientific contribution of this article lies in the articulation and critical synthesis of these challenges, offering an integrated vision that reinforces the need for a comprehensive approach, contemplating technology, processes, and people, for a successful digital transition in accounting, advancing knowledge about the dynamics of accounting modernization.

Keywords: Digital Accounting. Digital Migration. Technological Challenges.

RESUMEN: Aunque la literatura explora aspectos puntuales de la contabilidad digital, se percibe la necesidad de un análisis integrado de los múltiples desafíos que rodean la transición empresarial hacia este nuevo paradigma. Así, el objetivo de esta investigación fue identificar y analizar, mediante una revisión narrativa, los principales desafíos operativos, tecnológicos y humanos que enfrentan las empresas en el proceso de migración hacia la contabilidad digital. El estudio empleó una revisión narrativa, con recopilación de artículos científicos realizada exclusivamente a través de la herramienta de búsqueda Google Académico, abarcando publicaciones entre 2016 y 2024, seleccionadas por su relevancia temática para la investigación de los desafíos de la digitalización contable. Se utilizó el análisis temático de contenido para identificar y categorizar los desafíos. Los resultados indican que la migración hacia la contabilidad digital es un proceso complejo, marcado por desafíos interdependientes de orden tecnológico (costos, integración de sistemas, adopción de IA), organizacional (resistencia cultural, adaptación de procesos) y humano (desarrollo de nuevas competencias, gestión del cambio). La contribución científica de este artículo radica en la articulación y síntesis crítica de estos desafíos, ofreciendo una visión integrada que refuerza la necesidad de un enfoque completo que contemple tecnología, procesos y personas, para una transición digital exitosa en la contabilidad, avanzando en el conocimiento sobre las dinámicas de la modernización contable..

Palabras clave: Contabilidad Digital. Migración Digital. Desafíos Tecnológicos.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, com forte conexão às ciências sociais aplicadas, ultrapassa a simples escrituração de fatos patrimoniais e financeiros. Ela opera como linguagem universal dos negócios e sistema de informação essencial ao processo decisório nas organizações, ao fornecer subsídios para gestores, investidores, órgãos reguladores e outros interessados (Abreu e Silva, 2013). Atualmente, à semelhança de outras áreas do conhecimento, a transformação digital influencia a ciência contábil no ambiente empresarial.

Neste contexto, a contabilidade digital surge como evolução para atender demandas por agilidade, eficiência e integração de dados em um mercado competitivo e tecnológico (Santos, Junior, e Correa, 2023). A digitalização dos processos contábeis, da automatização de lançamentos ao uso de plataformas em nuvem e softwares de gestão integrada, transforma as rotinas de escritórios e empresas, melhora o uso do tempo e eleva a qualidade dos serviços (Lima e Filho, 2025; Staats e Macedo, 2021). Pesquisas demonstram que ferramentas digitais aumentam a produtividade, reduzem erros operacionais e permitem uma atuação profissional contábil mais estratégica e consultiva (Costa e Leite, 2023; Santos e Konzen, 2020).

Apesar dos benefícios evidentes, a transição para a contabilidade digital apresentam desafios. A literatura indica que organizações em processo de modernização enfrentam múltiplos desafios que comprometem o sucesso da implementação (Lima e Filho, 2025). Tais dificuldades incluem resistência cultural à mudança, necessidade de investimentos em tecnologias e escassez de profissionais com competências digitais (Barros et al., 2022).

Muitas pesquisas atuais focam em estudos de caso com delimitação geográfica, ao analisar a percepção de escritórios contábeis sobre adoção e impactos da contabilidade digital em contextos específicos (Barros et al., 2022; Costa e Leite, 2023; Santos e Konzen, 2020; Staats e Macedo, 2021). Outros trabalhos comparam

modelos digitais e tradicionais em poucas organizações (Santos, Paes, e Lima, 2022). Essas investigações resultam em um panorama fragmentado dos desafios do processo de migração, carecendo de uma perspectiva que englobe as variadas naturezas dos obstáculos empresariais.

Identifica-se, portanto, a necessidade de uma análise integrada, mediante revisão narrativa. Esse tipo de estudo busca sistematizar e discutir os variados desafios operacionais, tecnológicos e humanos presentes na transição das empresas para um modelo de contabilidade digital.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como questão principal: **como a literatura recente caracteriza os principais desafios de naturezas operacional, tecnológica e humana que as empresas enfrentam no processo de migração para a contabilidade digital?**

Partindo dessa problemática, o objetivo geral do presente estudo consiste em identificar e analisar, mediante revisão narrativa da literatura, os desafios principais (operacionais, tecnológicos e humanos) que as empresas encontram no processo de migração para a contabilidade digital.

Esta investigação justifica-se pela necessidade de compreender as particularidades da migração para a contabilidade digital. O entendimento dos desafios pode auxiliar as organizações no planejamento e execução desta transição de modo estratégico e eficiente, com minimização de resistências e aumento de benefícios (Lima e Filho, 2025; Abreu e Silva, 2013). A sistematização e análise destes desafios, em uma revisão narrativa, contribuem para o avanço do conhecimento científico e oferecem subsídio prático a profissionais contábeis, gestores e desenvolvedores de tecnologias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E EVOLUTIVOS DA PRÁTICA CONTÁBIL

A trajetória da contabilidade confunde-se com a própria evolução das civilizações. Bächtold (2011) observa que, desde os registros rudimentares utilizados para a gestão de bens e tributos nas sociedades antigas até os sofisticados sistemas digitais contemporâneos, a prática contábil tem se moldado continuamente para atender às demandas sociais, econômicas e tecnológicas de cada época. No contexto brasileiro, a introdução formal da contabilidade remonta ao início do século XIX. Buesa (2010) relata que a implementação do método das partidas dobradas ocorreu a partir de 1808, por intermédio dos contadores da Fazenda Real.

A historiografia contábil evidencia uma progressão marcada por avanços tecnológicos. Inicialmente, os processos eram inteiramente manuais, com registros em papel, o que acarretava maior propensão a erros. Posteriormente, a introdução de máquinas de escrever e calculadoras conferiu maior celeridade aos processos, embora o controle permanecesse analógico. Com o advento dos primeiros computadores na década de 1970, Bechimol et al. (2024) afirmam que surgiram os primeiros programas contábeis que automatizavam certas tarefas, ainda que com significativa necessidade de intervenção humana. Nas décadas seguintes, a progressiva evolução tecnológica permitiu uma diminuição gradual da intervenção humana, e tarefas que antes demandavam múltiplos indivíduos passaram a ser executadas com maior automação, resultando em mais agilidade processual.

2.2 PARADIGMAS CONTÁBEIS: DO TRADICIONAL AO DIGITAL

A contabilidade tradicional é compreendida como a ciência dedicada ao registro sistemático, análise e interpretação dos eventos financeiros e patrimoniais, fundamentada em princípios contábeis e normativas legais. Sua principal característica reside no enfoque em processos manuais e semiautomatizados, o que

frequentemente resulta em morosidade. Essa dinâmica, por vezes, direciona o contador a concentrar-se em especial ao cumprimento de obrigações fiscais e nos fechamentos contábeis periódicos, enquanto a natureza manual e semiautomatizada dos processos dificulta a integração e a comunicação eficiente entre os diferentes setores de uma organização. Andrade e Mehleck (2020) apontam que essa estrutura, ainda prevalente em muitas empresas, restringe a agilidade na tomada de decisões e limita o potencial consultivo do profissional contábil.

Araújo e Assaf Neto (2003) destacam características distintivas da contabilidade tradicional em relação a modelos mais modernos, como o uso intensivo de papel e arquivos físicos, o que dificulta o acesso a dados históricos e aumenta os custos de armazenamento. Seus procedimentos tendem a seguir uma sequência linear e rígida, na qual cada etapa é dependente da anterior, prolongando os ciclos contábeis. A interação intersetorial limitada também complica a consolidação de informações, e a análise permanece predominantemente retrospectiva, com pouca capacidade de projeção de cenários futuros. Trata-se, em essência, de um modelo fortemente atrelado ao trabalho manual, especialmente em atividades rotineiras e operacionais. Uma publicação da plataforma Osayk (E-book Osayk, 2023) corrobora essa visão ao descrever a contabilidade tradicional como uma prestação de serviços frequentemente presencial, com o cliente se dirigindo a um escritório físico. Apesar de suas limitações, a contabilidade tradicional estabeleceu as bases conceituais e metodológicas que sustentam a prática contábil atual, e seus princípios fundamentais permanecem válidos. Este modelo foi dominante até o início do século XXI, quando inovações tecnológicas começaram a transformar os processos contábeis, embora muitas organizações, especialmente as de menor porte, ainda retenham características tradicionais.

Em contrapartida, a transformação digital na contabilidade manifesta-se como uma nova modalidade de prestação de serviços e uma evolução da contabilidade tradicional, impulsionada pelo avanço da tecnologia da informação e pela automação de processos. Ela envolve a aplicação de tecnologias como softwares de gestão e automação, armazenamento em nuvem e, mais recentemente, inteligência artificial.

Duarte (2024) descreve a contabilidade digital como uma ferramenta que utiliza a tecnologia para simplificar a rotina dos processos contábeis, aumentar a produtividade e a eficiência, visando melhores resultados para os clientes por meio de uma relação de proximidade e parceria estratégica. Duarte (2016) já ressaltava que o uso de tecnologias digitais para gestão patrimonial e de resultados é importante no competitivo ambiente corporativo, permitindo que o empresário transcenda o padrão contábil convencional e obtenha resultados mais concretos e duradouros. O autor enfatiza que a tecnologia simplifica as tarefas do escritório, tornando o cotidiano do contador mais prático e confiável. Costa e Leite (2023), ao citarem Marion (2015), indicam que a contabilidade digital foi, em parte, desenvolvida pela administração pública tributária para combater a sonegação fiscal, buscando padronizar os registros de escrituração.

2.3 A CONFIGURAÇÃO ATUAL DA CONTABILIDADE NA ERA TECNOLÓGICA

O marco da transição para uma contabilidade mais digitalizada no Brasil foi acelerado com a introdução do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) em 2007 (Brasil, 2007). Este sistema modernizou a forma como as obrigações fiscais e contábeis são reportadas às autoridades, visando facilitar o envio de informações de escrituração, padronizar o compartilhamento de dados e reduzir a sonegação fiscal por meio de um sistema informatizado que permite à Receita Federal do Brasil o recebimento de informações de forma mais célere.

A contabilidade digital, neste cenário, pode ser considerada uma inovação disruptiva – aquela que altera de forma significativa a solução anterior ou cria um novo mercado. Andrade e Mehlecke (2020, p. 7) argumentam que ela transcende a mera automação ao oferecer serviços adicionais, como consultorias financeiras, mediante o uso de sistemas integrados em nuvem. Essa mudança redefine o modelo de negócio contábil, permitindo que escritórios e departamentos ofereçam serviços de maior valor agregado, como consultoria estratégica e avaliação de performance. Conforme Ferreira (2022), a contabilidade digital está revolucionando a execução de serviços

contábeis, substituindo papéis e pastas por programas que simplificam a interação entre contador, clientes e fornecedores, tornando os processos mais rápidos e automatizados e a comunicação quase instantânea.

A transição tecnológica na contabilidade é um processo contínuo. Tecnologias como a computação em nuvem, sistemas integrados, automação de processos e inteligência artificial estão reformulando o setor.

Computação em Nuvem (Cloud Computing): Esta tecnologia permite que dados, softwares e serviços sejam acessados remotamente com segurança e agilidade, rompendo com modelos de armazenamento físico. Quiraque et al. (2022) sugerem que o armazenamento em nuvem tem o potencial de reorganizar a arquitetura de negócios contábeis, impactando eficiência, gestão de riscos e inovação. Silva (2021) observa que, apesar de preocupações iniciais com segurança, investimentos em criptografia e adequação à LGPD têm consolidado a nuvem como um ambiente seguro.

Integração de Sistemas: Consiste na conexão automatizada e coerente entre diferentes plataformas (ERPs, ferramentas fiscais, bancos de dados). O E-book Osayk (2023, p. 8) salienta que o diferencial da contabilidade digital reside na integração completa entre sistemas, processos e informações, otimizando o serviço contábil. Andrade e Mehlecke (2020) afirmam que sistemas integrados agilizam processos e proporcionam mais visibilidade aos trabalhos, contribuindo para a gestão e confiabilidade dos documentos. Ferreira et al. (2022, p. 96) complementam que a integração bem implementada resulta em ganhos de produtividade, redução de custos e valorização do trabalho contábil.

Inteligência Artificial (IA) e Machine Learning (ML): O uso de IA e ML tem transformado processos antes dependentes de análise humana. Brito (2024) menciona que sistemas com IA já classificam lançamentos, realizam conciliações bancárias e detectam inconsistências ou fraudes. Oliveira et al. (2024) acrescentam que, com IA, contadores podem tomar decisões mais estratégicas e auditorias se tornam mais precisas. Estas tecnologias permitem que a contabilidade se torne uma atividade preditiva, gerando insights a partir da análise de grandes volumes de dados.

Costa e Leite (2023) observam que isso altera o perfil profissional, valorizando competências analíticas e tecnológicas, com o contador atuando como analista de cenários.

Rodrigues e Ribeiro (2024) afirmam que a contabilidade contemporânea vivencia uma transformação digital contínua, onde ferramentas como nuvem, automação e IA se tornam essenciais, exigindo adaptação profissional. Muitas empresas, contudo, ainda utilizam tecnologias de forma limitada. Um estágio mais avançado envolve a digitalização de processos pontuais, e a transformação plena ocorre quando a tecnologia se torna central na estratégia organizacional, impulsionando inovação contínua. O E-book Osayk (2023, p. 11) conclui que essa transição implica uma mudança de paradigma no papel do contador, que evolui de lançador de dados para analista estratégico.

2.4 DESAFIOS E IMPLICAÇÕES DA DIGITALIZAÇÃO CONTÁBIL: EVIDÊNCIAS E ANÁLISES

Apesar dos avanços e vantagens da digitalização, muitas organizações enfrentam barreiras na implementação da transformação digital em seus setores contábeis e financeiros, que englobam aspectos técnicos, organizacionais, culturais e humanos. Ferreira et al. (2022, p. 96) apontam que a resistência ao novo, somada à necessidade de investimentos em tecnologia e capacitação, representa um desafio estratégico. Andrade e Mehlecke (2020) complementam que muitos profissionais contábeis demonstram receio diante das inovações, seja por falta de familiaridade ou apego a rotinas tradicionais, dificultando a aceitação de novas ferramentas.

Barreiras Técnicas: A capacitação técnica é um ponto crítico. Costa e Leite (2023) enfatizam que a transformação digital exige o domínio de novas ferramentas, mas muitas organizações negligenciam treinamentos, gerando lacunas de conhecimento. Ferreira (2022) destaca o custo inicial de implementação como um obstáculo financeiro, especialmente para pequenas empresas. A ausência de padronização de dados e a complexidade das obrigações fiscais no Brasil também

dificultam a automação plena. Ferreira et al. (2022, p. 97) argumentam que a preparação da equipe interna e a adaptação de processos são cruciais.

Barreiras Organizacionais: Processos burocráticos, ausência de cultura de inovação e resistência institucional são entraves comuns. Staats e Macedo (2021) ressaltam que o alto custo de implementação e a complexidade do sistema tributário brasileiro complicam a digitalização. A insuficiente maturidade digital, com processos ainda baseados em papel e controle manual, também exige uma reformulação completa dos fluxos de trabalho.

Barreiras Humanas e Culturais: A resistência à mudança por parte de colaboradores e gestores é frequente, motivada por receios sobre substituição de empregos, dificuldades de adaptação ou desconhecimento tecnológico. Ferreira et al. (2022, p. 96) identificam o fator humano como a principal barreira, com profissionais inseguros ou apegados a rotinas tradicionais. Andrade e Mehlecke (2020) corroboram, indicando que a insegurança dos colaboradores diante das inovações, especialmente em culturas organizacionais conservadoras, torna a ruptura tecnológica um processo conflituoso. Roberto Dias Duarte (2009) reforça que a competência no uso da tecnologia é mais importante que a tecnologia em si, destacando que a revolução se dá pela aplicação de habilidades humanas como análise e interpretação. A transformação digital, portanto, demanda uma nova mentalidade e investimento no capital intelectual, promovendo uma cultura de aprendizado e inovação.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta seção detalha o conjunto de técnicas e procedimentos empregados para a realização da pesquisa, explicitando a estratégia adotada, o contexto da investigação, o corpus documental, bem como os métodos de coleta e análise de dados.

3.1 Estratégia de Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura. Este tipo de revisão é apropriado para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto sob um ponto de vista teórico ou contextual (Fernandes et al., 2023). A revisão narrativa permite uma análise ampla da literatura publicada, com o intuito de apresentar uma síntese compreensiva sobre um tema específico, sem o rigor metodológico exaustivo de uma revisão sistemática no que tange à busca e seleção de todas as fontes possíveis, mas focando na relevância e contribuição dos trabalhos selecionados (Fernandes et al., 2023). O objetivo desta investigação consiste em identificar e analisar os desafios (operacionais, tecnológicos e humanos) enfrentados pelas empresas no processo de migração para a contabilidade digital, explorando as contribuições teóricas e estudos acadêmicos pertinentes.

3.2 Contexto da Pesquisa

A investigação desenvolveu-se no contexto acadêmico-científico da contabilidade e da tecnologia da informação, áreas que têm testemunhado uma rápida evolução com o advento da transformação digital. A crescente digitalização dos processos contábeis e a emergência de novas ferramentas tecnológicas justificam a necessidade de compreender os obstáculos inerentes a essa transição. A "aplicação" da pesquisa ocorreu exclusivamente por meio da consulta à ferramenta de busca Google Acadêmico. Esta plataforma demonstrou ser suficiente para o levantamento de um acervo bibliográfico pertinente ao tema, abrangendo as áreas de Ciências Contábeis, Administração e Sistemas de Informação.

3.3 Corpus da Pesquisa

O corpus documental desta revisão narrativa foi constituído exclusivamente por artigos científicos, identificados por meio da ferramenta Google Acadêmico e selecionados por sua relevância e contribuição para a discussão do tema central. Adotou-se como critério temporal a análise de publicações realizadas predominantemente entre os anos de 2015 e 2024, com o intuito de abranger as discussões mais atuais sobre a contabilidade digital, embora artigos seminais ou de particular relevância fora deste intervalo específico também tenham sido considerados para enriquecer a análise. A seleção dos artigos, a partir dos resultados fornecidos pelo Google Acadêmico, focou em trabalhos que abordassem diretamente as inovações tecnológicas na contabilidade, a transição para o modelo digital e os desafios associados, priorizando-se aqueles com características de produção científica robusta. O Quadro 1 apresenta a relação dos principais artigos que compõem o corpus desta revisão.

Tabela 1- Principais Artigos Científicos Selecionados para a Revisão Narrativa sobre Contabilidade Digital

Autor(es) e ano	Título do artigo
Abreu e Silva (2013)	Os desafios do profissional contábil na era da contabilidade digital.
Andrade e Mehleck (2020)	As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS.
Barros, et al. (2022)	A visão dos escritórios frente à contabilidade digital e suas exigências.
Costa e Leite (2023)	Compreensão dos profissionais contábeis de Santana do Ipanema/AL acerca da contabilidade digital.
Lima e Filho (2025)	Inovações na contabilidade digital: estudo de caso em um escritório de contabilidade de Marabá – Pará.
Santos e Konzen (2020)	A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital.
Santos, Junior e Corrêa (2023)	Contabilidade digital: mudanças significativas do avanço da tecnologia da informação na atividade contábil.

Santos, Paes e Lima (2022)	Adoção e uso da contabilidade digital: uma percepção de organizações contábeis.
Staats e Macedo (2021)	As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC.

Fonte: Autoria própria (2025)

A escolha destes artigos justifica-se por sua contribuição direta ao entendimento dos múltiplos aspectos da contabilidade digital. Coletivamente, os trabalhos selecionados abordam a conceituação da contabilidade digital, a evolução histórica e o impacto das tecnologias emergentes, os benefícios e vantagens percebidos por profissionais e organizações contábeis, e, para esta revisão, as diversas barreiras (operacionais, técnicas, humanas, culturais e de custo) enfrentadas durante o processo de migração e adoção deste novo paradigma. Esta seleção visa, portanto, fornecer um panorama abrangente e aprofundado dos desafios da digitalização contábil, alinhando-se diretamente aos objetivos desta pesquisa narrativa.

3.4 Coleta de Dados

A coleta de dados fundamentou-se na técnica de pesquisa bibliográfica. Conforme Batista e Kumada (2021), a pesquisa bibliográfica permite ao investigador uma cobertura ampla de fenômenos, utilizando material já publicado e analisado por outros autores. O processo de coleta iniciou-se e concentrou-se em um levantamento exploratório realizado exclusivamente na ferramenta de busca Google Acadêmico. Foram utilizadas palavras-chave e combinações como: "contabilidade digital", "transformação digital contábil", "desafios da contabilidade digital", "barreiras à digitalização contábil", "tecnologias na contabilidade", "SPED", "cloud accounting", "IA na contabilidade".

Após a identificação inicial dos materiais por meio desta ferramenta, procedeu-se a uma leitura seletiva dos resumos e introduções para verificar a pertinência de

cada obra em relação ao objetivo da pesquisa e aos critérios de inclusão. Os documentos selecionados foram então submetidos a uma leitura analítica e interpretativa, buscando extrair informações relevantes para a construção do referencial teórico e para a discussão dos desafios da migração para a contabilidade digital. A consulta a documentos institucionais, como legislações e normativas relacionadas ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), também foi realizada, sendo estes igualmente acessíveis por meio de buscas no Google Acadêmico ou em portais governamentais indicados pela ferramenta.

3.5 Análise de Dados

A análise dos dados coletados seguiu os princípios da análise temática de conteúdo. Este método envolve a identificação, análise e relato de padrões (temas) dentro dos dados (Ferenhof; Fernandes, 2016). O processo de análise ocorreu em etapas sequenciais:

Leitura flutuante e familiarização: Leitura exaustiva do material bibliográfico selecionado para obter uma compreensão global do conteúdo e identificar ideias centrais.

Identificação e codificação inicial: Identificação de trechos, conceitos e argumentos relevantes relacionados aos desafios da contabilidade digital. Esses trechos foram codificados e agrupados preliminarmente.

Busca e definição de temas: Os códigos foram agrupados em temas mais amplos e recorrentes que emergiram da literatura. Esses temas foram então revisados e refinados para garantir sua clareza, pertinência e distinção.

Categorização: Os temas identificados foram organizados em três categorias temáticas principais, que orientaram a estruturação da análise e da discussão dos resultados da revisão:

- Benefícios e potencialidades da transformação digital na contabilidade;
- Estratégias, ferramentas e tecnologias aplicadas na contabilidade digital;

Desafios e barreiras (humanas, técnicas, organizacionais e culturais) no processo de migração e adoção da contabilidade digital.

Interpretação e Síntese Narrativa: Por fim, realizou-se a interpretação dos padrões temáticos identificados, articulando as contribuições dos diferentes autores e construindo uma síntese narrativa que busca responder à pergunta de pesquisa, explorando os diversos aspectos dos desafios da transição para a contabilidade digital.

Este percurso metodológico permitiu uma exploração da literatura sobre o tema, viabilizando a construção de um panorama consistente sobre os desafios inerentes à digitalização da área contábil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão narrativa da literatura examina os desafios na transição das empresas para a contabilidade digital. A análise dos artigos científicos que compõem o corpus desta pesquisa, com publicações que se estendem de 2016 a 2024, revela que a implementação da digitalização contábil, apesar do seu potencial transformador, apresenta obstáculos interdependentes de ordem tecnológica, organizacional e humana. Os achados confirmam a premissa desta pesquisa e dialogam com as categorias temáticas da metodologia: benefícios da transformação digital, estratégias e tecnologias.

Tabela 2 - Corpus da Pesquisa

AUTOR/ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Duarte (2016; 2024)	A contabilidade da sua empresa é digital? e Contabilidade online x contabilidade digital	Demonstra a importância da contabilidade digital como solução moderna, eficiente e estratégica.
Rodrigues e Ribeiro (2024)	Contabilidade moderna: desafios, inovações e práticas essenciais	Defendem a contabilidade digital como pilar para reposicionar o contador como analista estratégico.

Ferreira et al. (2022)	A contabilidade digital nas micros e pequenas empresas	Apontam a resistência humana e cultural como maiores desafios na transição digital.
Andrade e Mehleck (2020)	Contabilidade digital: uma inovação disruptiva?	Destacam o papel disruptivo da tecnologia e a necessidade de novas competências profissionais.
Costa e Leite (2023)	Transformação digital na contabilidade: desafios e perspectivas	Enfatizam a falta de capacitação técnica e investimentos como entraves à digitalização.
Oliveira et al. (2024)	Inteligência Artificial aplicada à contabilidade: Análise de tendências e possibilidades	Discutem como a IA melhora a precisão das análises e amplia o papel consultivo do contador.
Osayk (2023)	Tudo sobre contabilidade digital	Aponta a integração de sistemas como fator-chave para eficiência e segurança nos dados.
Loyola et al. (2022)	Automatização inteligente na contabilidade	Apresentam o potencial do machine learning para análise preditiva em grandes volumes de dados.

Fonte: Autoria própria (2025).

4.1 DESAFIOS TECNOLÓGICOS E DE INFRAESTRUTURA

A literatura aponta a necessidade de investimento em tecnologia e a qualificação técnica dos profissionais como uma barreira inicial. O estudo de Costa e Leite (2023) investiga a transformação digital na contabilidade, enfatizando que a insuficiência de recursos para aquisição de softwares modernos, hardware adequado e para treinamento de equipes dificulta a digitalização. Este achado demonstra que a prontidão tecnológica das empresas depende de um aporte financeiro e de um planejamento para capacitação contínua. No contexto desta revisão, isso indica que, sem o devido suporte financeiro e educacional, as empresas, sobretudo as menores, conforme também analisado por Ferreira et al. (2022), enfrentam dificuldades para modernizar seus processos contábeis, limitando o alcance dos benefícios da digitalização e subutilizando o potencial das novas ferramentas.

A integração de sistemas constitui outro desafio tecnológico relevante. O E-book da Osayk (2023) aponta a integração completa entre diferentes sistemas como um elemento essencial para a eficiência operacional e para a segurança dos dados na contabilidade digital. Tal resultado implica que a mera adoção de softwares isolados não configura uma transformação digital plena; a interoperabilidade entre plataformas é que realmente potencializa os ganhos e a fluidez dos processos. Para esta revisão, a discussão da Osayk (2023) evidencia que um dos desafios operacionais na migração reside na complexidade de fazer com que diferentes tecnologias "conversem" de maneira eficiente e segura, uma preocupação também alinhada com a necessidade de automação para alcançar uma solução moderna e estratégica, como apontado por Duarte (2016, 2024).

A implementação de Inteligência Artificial (IA) e Aprendizado de Máquina (ML) no setor contábil, embora vista como promissora, também apresenta seus percalços. Oliveira et al. (2024) analisam tendências e possibilidades da IA na contabilidade, indicando que esta tecnologia melhora a precisão das análises e expande o papel consultivo do contador. De forma complementar, Loyola et al. (2022) abordam a automatização inteligente, destacando o potencial do ML para análise preditiva em grandes volumes de dados. Estes achados sugerem um futuro em que a contabilidade se torna mais analítica e menos focada em tarefas repetitivas. Contudo, para esta revisão, a introdução de IA e ML impõe desafios consideráveis, como a necessidade de grandes volumes de dados de qualidade, profissionais com novas especializações e custos de desenvolvimento e manutenção, fatores que podem restringir sua adoção generalizada no curto prazo, especialmente em organizações com menos recursos.

4.2 DESAFIOS ORGANIZACIONAIS E CULTURAIS

A resistência humana e cultural surge consistentemente na literatura como um dos principais obstáculos à transição digital. Ferreira et al. (2022), ao estudarem a contabilidade digital em micros e pequenas empresas, identificam este fator como uma barreira central. Isto significa que o receio dos colaboradores em relação a novas

ferramentas, o apego a processos tradicionais e o medo da mudança representam impedimentos tão ou mais relevantes quanto as limitações técnicas ou financeiras. No escopo desta revisão, o trabalho de Ferreira et al. (2022) demonstra que a transição digital é, fundamentalmente, um processo de gestão de pessoas e de cultura, e não apenas de implementação tecnológica.

Andrade e Mehlecke (2020) exploram o papel disruptivo da tecnologia na contabilidade, destacando que essa transformação, por sua natureza inovadora, demanda novas competências profissionais e frequentemente encontra resistência em ambientes tradicionais. A descoberta dos autores implica que a disrupção causada pela tecnologia digital exige uma adaptação proativa dos profissionais e das organizações, que precisam estar dispostos a rever processos e investir em desenvolvimento. Para esta revisão, tal perspectiva alinha-se com a ideia de que a inércia cultural e a falta de preparo para novas formas de trabalho constituem desafios organizacionais que podem minar os esforços de digitalização e impedir que as empresas colham todos os frutos da modernização.

Neste contexto, a necessidade de desenvolvimento de novas competências profissionais torna-se evidente. Rodrigues e Ribeiro (2024), ao discutirem a contabilidade moderna, seus desafios e inovações, defendem a contabilidade digital como um pilar para reposicionar o contador, de um executor de tarefas para um analista estratégico. Este achado significa que o papel do contador está em significativa evolução, exigindo habilidades que transcendem o conhecimento técnico tradicional e abarcam uma visão mais analítica e gerencial. Para esta revisão, a pesquisa de Rodrigues e Ribeiro (2024), assim como as de Andrade e Mehlecke (2020) e Oliveira et al. (2024), aponta para uma lacuna entre as competências atuais de muitos profissionais e as exigências do novo mercado digital, configurando um desafio educacional e de desenvolvimento profissional contínuo.

Duarte (2016, 2024), em suas análises sobre a digitalização da contabilidade e a distinção entre modelos online e digital, demonstra a importância da contabilidade digital como uma solução moderna, eficiente e inerentemente estratégica para as empresas. O autor sugere que a verdadeira contabilidade digital vai além da simples

oferta de serviços online, incorporando uma inteligência de negócios e uma parceria efetiva com o cliente, focada em resultados. Isto significa que a digitalização deve ser encarada como uma reengenharia de processos e de relacionamento com o mercado. No âmbito desta revisão, os trabalhos de Duarte (2016, 2024) reforçam a ideia de que um dos desafios culturais reside em fazer com que as empresas e os próprios contadores compreendam a contabilidade digital não apenas como uma ferramenta de automação, mas como um novo e mais valioso modelo de entrega de serviços e informações.

4.3 CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA LITERATURA

A análise dos artigos do corpus revela uma forte convergência quanto aos benefícios potenciais da contabilidade digital, como aumento da eficiência, automação de processos e um papel mais estratégico para o contador (Duarte, 2016, 2024; Rodrigues e Ribeiro, 2024; Osayk, 2023). A identificação de desafios como custos de implementação, necessidade de capacitação técnica e resistência à mudança também se mostra um consenso na literatura (Costa e Leite, 2023; Ferreira et al., 2022; Andrade e Mehleck, 2020). Essa concordância entre diferentes pesquisadores sinaliza a robustez desses achados e a relevância universal desses desafios no contexto da transformação digital contábil.

Não se observam divergências frontais nos resultados principais dos artigos selecionados para esta revisão, mas sim variações de ênfase e de profundidade em determinados aspectos. Por exemplo, enquanto Ferreira et al. (2022) conferem grande peso às barreiras humanas e culturais, especialmente no contexto de micro e pequenas empresas, Costa e Leite (2023) direcionam seu foco para a falta de capacitação técnica e a necessidade de investimentos como entraves principais. Esta revisão narrativa, ao justapor essas diferentes ênfases, sugere que a importância relativa de cada desafio pode variar conforme o contexto específico da empresa, como seu porte, setor de atuação e nível de maturidade digital. A literatura parece concordar que a transformação digital é um caminho inevitável, mas a exploração de estratégias

de mitigação customizadas para cada tipo de barreira, de forma integrada e considerando diferentes realidades empresariais, ainda apresenta espaço para maior detalhamento e investigações futuras.

4.4 CONTRIBUIÇÕES E ARTICULAÇÃO DOS ACHADOS DESTA REVISÃO NARRATIVA

196

A principal contribuição desta revisão narrativa reside na articulação dos diversos desafios da migração para a contabilidade digital, oferecendo uma visão integrada que emerge da síntese dos estudos analisados. Ao conectar os achados de Duarte (2016, 2024) sobre a natureza estratégica da contabilidade digital com as barreiras de custo e capacitação apontadas por Costa e Leite (2023), e as resistências culturais destacadas por Ferreira et al. (2022) e Andrade e Mehleck (2020), esta revisão constrói um argumento coeso: a transição bem-sucedida para a contabilidade digital depende de uma abordagem multifatorial.

Este estudo demonstra que os desafios tecnológicos – como o custo de aquisição, a complexidade da integração de sistemas (ressaltada por Osayk, 2023) e a correta aplicação de tecnologias avançadas como IA e ML (explorada por Oliveira et al., 2024, e Loyola et al., 2022) – estão intrinsecamente ligados aos desafios organizacionais, como a adaptação da cultura e dos processos internos, e aos desafios humanos, que incluem a resistência à mudança e a urgente necessidade de desenvolvimento de novas competências (discutido por Rodrigues e Ribeiro, 2024). A superação de um tipo de desafio isoladamente mostra-se, portanto, insuficiente para garantir o sucesso pleno da digitalização. A presente pesquisa, ao sistematizar essas interconexões, reforça a compreensão de que a digitalização contábil exige um planejamento estratégico abrangente, que contemple investimentos em tecnologia, reengenharia de processos e, primordialmente, o desenvolvimento e engajamento das pessoas. Somente assim, o contador poderá, de fato, assumir um novo papel analítico e consultivo, e as empresas poderão colher integralmente os benefícios da modernização contábil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise narrativa identifica e examina os desafios operacionais, tecnológicos e humanos que as empresas enfrentam na transição para a contabilidade digital. A migração para este novo paradigma contábil impõe múltiplos obstáculos interconectados, apesar do reconhecimento geral dos benefícios da digitalização. As barreiras tecnológicas, como custos de aquisição e integração de sistemas, unem-se aos desafios organizacionais, como a resistência cultural, e aos humanos, que envolvem a necessidade de novas competências. A síntese destes resultados demonstra a natureza intrincada do processo de mudança na área contábil.

Ao detalhar estes desafios, a contribuição acadêmica deste trabalho reside na consolidação e articulação de diferentes perspectivas sobre a contabilidade digital. A sistematização dos achados de diversos estudos proporciona um panorama integrado que ultrapassa análises pontuais e evidencia a interdependência entre os obstáculos. Dessa maneira, o texto enriquece o debate ao apresentar uma base de conhecimento sobre o tema, que serve como ponto de partida para investigações futuras. A categorização dos desafios, fundamentada na literatura, auxilia na apreensão da estrutura do problema e inspira novos modelos de análise.

No âmbito prático, a pesquisa fornece subsídios para gestores e profissionais da contabilidade planejarem e conduzirem a migração para o ambiente digital de modo informado e estratégico. O conhecimento dos principais desafios possibilita a antecipação de problemas e o desenvolvimento de estratégias de mitigação. Além disso, a ênfase na capacitação profissional e na gestão da mudança orienta escritórios contábeis e empresas na preparação de suas equipes e na reestruturação de suas culturas organizacionais. As discussões sobre integração de sistemas e adoção de tecnologias como a Inteligência Artificial também apresentam direcionamentos para a tomada de decisão em investimentos.

Apesar das contribuições apresentadas, o escopo do estudo possui delimitações. Esta revisão narrativa não esgota todas as publicações sobre o tema; a

seleção foca em artigos considerados pertinentes para a análise. A interpretação depende predominantemente das informações apresentadas pelos autores dos artigos selecionados, fato que introduz um viés inerente às fontes primárias. A generalização dos resultados exige cautela, pois o contexto de cada empresa ou escritório contábil influencia a natureza e a intensidade dos desafios. A profundidade da análise de cada desafio individual também se conforma ao escopo de uma revisão narrativa.

A partir dos resultados e das delimitações reconhecidas, delineia-se uma agenda para investigações futuras que expandem o conhecimento sobre a matéria. Propõe-se a realização de estudos de caso múltiplos em empresas de diferentes portes e setores para investigar como os desafios se manifestam em contextos variados. Pesquisas longitudinais acompanham o processo de migração ao longo do tempo e avaliam o impacto das estratégias adotadas. Estudos quantitativos mensuram a correlação entre maturidade digital, investimentos em tecnologia e a superação dos obstáculos. Investigações focadas no impacto de tecnologias emergentes, como Blockchain e Big Data, na contabilidade e os desafios de sua implementação constituem uma área promissora para novas pesquisas. Por fim, a exploração do papel das instituições de ensino na preparação dos futuros contadores para os desafios da era digital agrega valor ao campo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luan Felipe Brito de; SILVA, Anderson Carlos da. **Os desafios do profissional contábil na era da contabilidade digital**. Anápolis: UniEvangélica, 2021. Disponível em:
<https://www.rincon061.org/bitstream/aee/20205/1/ARTIGO%20%20LUAN%20FELIPE%20BRITO%20DE%20ABREU%20AJUSTADO%20ALUNO%20EM%2021-06-2021.pdf>. Acesso em: 24 março 2025.

ALMEIDA, Álvaro Brito. **A eficácia da tecnologia em nuvem na área da contabilidade. Conselho Federal de Contabilidade**. Disponível em:
<https://cfc.org.br/noticias/a-eficacia-da-tecnologia-em-nuvem-na-area-da-contabilidade/>. Acesso em: 09 abril 2025.

ALMEIDA, Álvaro Brito. **A revolução da inteligência artificial na contabilidade: segurança de dados com ChatGPT.** Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/artigo-a-revolucao-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-seguranca-de-dados-com-chatgpt/>. Acesso em: 09 abril 2025.

ANDRADE, L. P.; MEHLECKE, R. Q. **Contabilidade digital: uma inovação disruptiva?** Revista Contabilidade & Finanças, v. 31, n. 83, p. 299–313, 2020.

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; ASSAF NETO, Alexandre. **A contabilidade tradicional e a contabilidade baseada em valor.** Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 13, n. 30, p. 7–20, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/fkpxkhTb7ChFFDqF8bDPBWd/>. Acesso em: 15 abril 2025.

BÄCHTOLD, Carlos. **Contabilidade básica.** Curitiba: e-Tec Brasil, 2011.

BARROS, A. L. F. de et al. **A visão dos escritórios frente à contabilidade digital e suas exigências.** In: CONGRESSO UFPA DE CONTABILIDADE E GESTÃO – CONUCG, 2022. Anais [...]. Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, 2022.

BARROSO, Deivson Vinicius. **Teoria da contabilidade.** Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

BECHIMOL, Kennerson Gomes; FIGUEIREDO, Lauren Pimentel De; ROSA, Luan Mello Stone Da; CAVALCANTE, Zuila Paulino. **A utilização da tecnologia da informação como ferramenta de apoio na gestão contábil.** Revista FT, v. 29, n. 140, p. 1-20, nov. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-utilizacao-da-tecnologia-da-informacao-como-ferramenta-de-apoio-na-gestao-contabil/>. Acesso em: 04 abril 2025.

BOMCONTROLE. **Contabilidade digital: o que é, benefícios e como aplicar.** Blog BomControle, 2023. Disponível em: <https://blog.bomcontrole.com.br/contabilidade-digital/>. Acesso em: 28 março 2025.

BUESA, N. Y. **A evolução histórica da contabilidade como ramo do conhecimento.** Revista Eletrônica Gestão e Negócios, v. 1, n. 1, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Portal do CFC. Disponível em: <https://cfc.org.br>. Acesso em: 02 mar. 2025.

COSTA, J. A. M. R. da; BRESSAN, I. C.; MARCELINO, J. A. **A contabilidade e seu processo evolutivo ao longo da história: estudo de caso em uma prefeitura.** Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, v. 21, n. 12, p. 26962–26979, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv21n12-187>. Acesso em: 19 mar. 2025.

COSTA, J. A.; LEITE, D. M. **Transformação digital na contabilidade: desafios e perspectivas para profissionais e organizações**. Revista Mineira de Contabilidade, v. 24, n. 2, p. 34–51, 2023.

DUARTE, Roberto Dias. **A contabilidade da sua empresa é digital?** Blog Roberto Dias Duarte, 2016. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-da-sua-empresa-e-digital/>. Acesso em: 19 abril 2025.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal: o impacto do SPED no universo contábil brasileiro**. São Paulo: Trevisan Editora, 2009.

DUARTE, Roberto Dias. **Contabilidade online x contabilidade digital: guia completo. Blog Omie, 2024**. Disponível em: <https://blog.omie.com.br/contabilidade-online-x-contabilidade-digital-guia-completo/>. Acesso em: 19 abril 2025.

EL HAJJ, Zaina Said. **Teoria da contabilidade I**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

FERREIRA, Sarah Fernanda Alves; NOGUEIRA, Cleotielem Souza; CAVALCANTE, Zuila Paulino. **A contabilidade digital nas micros e pequenas empresas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 7, ed. 11, vol. 4, p. 94–100, nov. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/a-contabilidade-digital>. Acesso em: 08 abril 2025.

LIMA, Ana Joana da Silva Araújo; SANTOS FILHO, Manoel Francelino dos. **Inovações na contabilidade digital: estudo de caso em um escritório de contabilidade de Marabá – Pará**. Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 6, n. 1, p. 1–20, jan. 2025. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6156>. Acesso em: 28 março 2025.

LIMA, Carlos A. **A nova era da contabilidade: digitalização e inovação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Mylenna de Paula Caetano de; AZEVEDO, Magno Santana; ÁVILA, Wellington. **Inteligência artificial aplicada à contabilidade: análise de tendências e possibilidades**. Revista Foco, v. 17, n. 6, p. e5487–e5487, 2024.

OSAYK. **Tudo sobre contabilidade digital**. E-book. 2023. Disponível em: <https://osayk.com.br/beneficios-da-tecnologia-para-seu-escritorio-contabil/>. Acesso em: 27 março 2025.

PASA, Eduardo Cesar. **O uso de documentos eletrônicos na contabilidade.** Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 12, n. 25, p. 72–83, jan./abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/jny9QMC8LpHmtTSD5sX875K/?lang=pt>. Acesso em: 04 março 2025.

PINHO, Lorena de Andrade; ROCHA, Joséliton Silveira da. **Contabilidade introdutória I.** Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

PLATAFORMA OSAYK. **Contabilidade tradicional e a contabilidade online: quais as diferenças?** Disponível em: <https://osayk.com.br/diferencas-contabilidadetradicional-online/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PORTAL DA CONTABILIDADE. **Temáticas contábeis.** Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br>. Acesso em: 19 março 2025.

QUALITYCERT. **Tecnologia na contabilidade: ferramentas que estão transformando o trabalho do contador.** Disponível em: <https://qualitycert.com.br>. Acesso em: 10 abril 2025.

QUIRAQUE, E. H. et al. **Adoção de tecnologias de armazenamento em nuvem nos escritórios brasileiros de contabilidade.** Suma de Negócios, v. 13, n. 28, p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14349/sumneg/2022.v13.n28.a1>. Acesso em: 12 abril 2025.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Portal da Receita Federal.** Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal>. Acesso em: 20 março 2025.

RIBEIRO, G. C. W. (Orgs.). **Contabilidade moderna: desafios, inovações e práticas essenciais.** Formiga-MG: Editora Ópera, 2024. cap. 16, p. 235–248.

RODRIGUES, Brenda; RIBEIRO, Georges Charles de Weck. **O papel da contabilidade digital para a modernização das empresas.** In: MELO, A. F. F.;

SANTOS, Emilaine Kullmann dos; KONZEN, Juliano. **A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, Taquara, 2020.

SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Contabilidade geral.** 3. ed. rev. e ampl. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2015.

SILVA, Lucas Matheus Nascimento da; MARTINS, Matheus Gomes; DINELLY, William Gomes; ABENSUR, Marcos André. **Contabilidade digital e as ferramentas e softwares contábeis como meios para a eficiência dos processos contábeis.** Revista FT, v. 27, n. 128, p. 1-20, nov. 2023. Disponível em:



<https://www.faccrei.edu.br/revista>

<https://revistaft.com.br/contabilidade-digital-e-as-ferramentas-e-sofware-contabeis-como-meios-para-a-eficiencia-dos-processos-contabeis/>. Acesso em: 24 abril 2025.

STAATS, C.; MACEDO, F. de. **As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil de Joinville/SC**. Revista Controladoria e Gestão, v. 2, n. 1, p. 348–369, 2021.

202